



A Voz do Redentor

Boletim Informativo da Paróquia Cristo Redentor
Rio de Janeiro

No. 44

Tel. 2558-5179
Fevereiro de 2008

A Voz do Pároco

Neste ano, começamos, mais cedo, o **Carnaval** e a **Quaresma**. Carnaval, uma festa que, como se sabe, teve origem no ciclo litúrgico da Igreja. Tornou-se, com o tempo, uma manifestação ruidosa e de exibicionismo condenável e que perdeu a sua finalidade original, isto é, a de preparação para a **Quaresma** - tempo, por excelência, de penitência e de conversão, de jejum e de vida mais austera em preparação da Páscoa. O luxo e o desperdício chocam-se com a miséria reinante. Apesar da beleza coreográfica do carnaval, não faltam pessoas que sintam tristeza e perplexidade, pois se dá um contraste com a indigência que nos cerca dia-a-dia, um atentado ao bom-senso. É lamentável que os investimentos realizados para esse evento não se apliquem para diminuir a pobreza ou em favor dos menores abandonados e dos moradores de rua, por exemplo.

A Quaresma é acompanhada da **Campanha da Fraternidade-CF**, cujo tema, neste ano, é "Fraternidade e defesa da vida" e o lema é "Escolhe, pois, a vida". Trata-se de uma questão de extrema importância, principalmente em função da atual discussão sobre o assunto: *o valor da vida humana*. A CF quer ser "mais um esforço de conversão quaresmal de todos os cristãos, no sentido de buscar uma fidelidade ainda maior ao Deus criador e doador da vida".

Na nossa paróquia, teremos celebrações especiais, como, por exemplo, o Retiro do carnaval, a Via Sacra e o Rito Penitencial com confissões individuais.

Procuremos, desde cedo, praticar ações para emendar nossas vidas, nos corrigir, nos tornar melhores. Só uma programação concreta e séria pode realmente nos ajudar a alcançar o progresso desejado.

E não deixemos de realizar gestos concretos da Quaresma: estar com pessoas solitárias, visitar creches, abrigos e orfanatos, e participar de pastorais que ainda não conhecemos. E certamente não pode faltar a tentativa de reconciliação com quem nos desentendemos, não importando de que lado tenha sido a culpa maior. Que Deus acolha todos os nossos bons propósitos e nos abençoe no caminho da santidade!

Pe. Adam Folta, SVD

Quaresma -

A Quaresma inicia-se na Quarta-Feira de Cinzas e se estende até a manhã da Quinta-Feira Santa. Dia de jejum e de abstinência de carne são a Quarta-Feira de Cinzas e a Sexta-Feira Santa. São gestos externos que revelaram a conversão interior. Não pode ser um formalismo. É inútil abster-se de alimentos sem mudar a mentalidade e rejeitar o que nos afasta de Deus. Não é um desprezo do corpo, nem das realidades do mundo. O que é visível e material é necessário para o equilíbrio da vida. O princípio fundamental do jejum não é o sofrimento em si mesmo, mas a dor transformada em amor. É o grão de trigo que morre para produzir muito fruto (cf. Jo 12,24). Esta prática permite unificar o nosso ser e a nossa relação com as coisas criadas. A comida e a bebida simbolizam tudo o que envolve o ser humano. Abster-se um pouco delas revela que não nos deixamos escravizar pelas coisas deste mundo. Jejuar é controlar-se, é esvaziar-se de si para dar espaço para Deus e pra os valores que estão além do mundo visível.



Abstinência -

É a privação de carne. Observem-se a abstinência e o jejum na quarta-feira de Cinzas e na sexta-feira da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por determinação do Episcopado brasileiro, nas sextas-feiras do ano (exceto a sexta-feira santa) fica a abstinência comutada em "outras formas de penitência, principalmente em obras de caridade e exercícios de piedade". A abstinência, começa aos catorze anos e vai até o fim da vida.

Jejum -

A lei do jejum permite uma só refeição completa ao dia, mas tolera algum alimento pela manhã e a noite, observando-se os costumes locais em relação à quantidade e qualidade de comida. O jejum obriga a partir dos dezoito anos completos e vai até os cinquenta e nove completos.

Quarenta dias -

Desde o século 2º os cristãos jejuavam para esperar a Páscoa. A opção pelos 40 dias tem estreita ligação com o simbolismo bíblico. Biblicamente o 40 é o número da espera, da preparação, de penitência, do jejum e até do castigo. Recordam-se os 40 dias que choveu durante o dilúvio (cf. Gn 7,4). Moisés esperou 40 dias para receber as tábuas da Lei no monte Sinai. Os israelitas peregrinaram 40 anos no deserto em preparação à entrada na Terra Prometida (cf. Ex 16,35). A cidade de Nínive fez penitência durante 40 dias para escapar ao castigo divino. Elias viajou durante 40 dias até chegar ao monte Horeb, onde Deus se manifestou na brisa (cf. 1Rs 19,8). Jesus jejuou 40 dias no deserto, preparando-se pra a missão (cf. Mt 4,3; Mc 1,13; Lc 4,2). Após sua ressurreição, Ele apareceu durante 40 dias aos discípulos (cf. At 1,3). Quarenta é, portanto, um número redondo e provisório, que indica um tempo de preparação para algo que virá.

Fazer Penitência -

A penitência cristã está fundada no batismo, pois, quem cai no pecado renova a aliança com Deus através do sacramento da Reconciliação. O pecado, o egoísmo e o fechamento de cada dia rompem nossa relação com Deus. Ele sempre é fiel ao seu plano e por isso dá novas oportunidades para nos voltarmos a Ele. A conversão, entretanto, supõe arrependimento, mudança de atitude e reparo do mal causado. Faz-se necessário abandonar velhos vícios, condutas e posturas que nos impedem de ver Deus e amar os irmãos. É tempo de encher-se de um vento novo. É o sopro de Deus que faz novas todas as coisas.

O Sentido Pascal da Quaresma -

A Quaresma não pode ser vivida como um tempo de sacrifícios e sofrimentos desconexos da vitória de Cristo na Páscoa. Na verdade, participamos também de sua glória. Preparados e purificados pelo tempo penitencial, renovamos nossa consciência de batizados: banhados e iluminados em Cristo.

Escolhe, pois, a Vida

Neste ano, especialmente durante a Quaresma deste ano, somos convidados a meditar ou a refletir sobre a Campanha da Fraternidade cujo tema é "Fraternidade e Defesa da Vida" com o lema "Escolhe, pois, a vida" (Dt 30,19).

Mas o que é vida ou a vida? Será que respeitamos e cuidamos de nossa vida e da vida alheia? Será que a vida tem um valor absoluto?

É difícil definir o que é vida ou a vida. Quando ninguém nos perguntar, todos saberão o que ela é. Como cristãos sabemos apenas que a vida tem sua origem em Deus, e é o primeiro dom de Deus. Nós vivemos porque um sopro divino nos tornou vivos (cf. Gn 2,7; Ap 11,11). Por isso, toda a vida é uma participação da vida divina. Por ser o dom de Deus a vida humana tem seu caráter sagrado (cf. 1Cor 3,16-17). A sacralidade da vida é um princípio geral do dever de cuidar da vida humana na sua concepção, na sua duração e na sua etapa terminal. Por ser sagrada a pessoa humana merece respeito independentemente do seu grau econômico ou social na sociedade e de sua idade ou do estado de sua vida. O respeito pela vida faz parte da lei fundamental dada por Deus ao seu povo: "Não matarás" (Ex 20,13; cf. Mt 5,21-22). Comunicar a vida e fazer viver é a razão de ser da missão de Jesus: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10).

Nós acreditamos na vida plena que é a vida eterna para onde estamos caminhando. A vida eterna é que tem o valor absoluto. O fato de a vida eterna ter o valor absoluto, a morte não é o fim de tudo, mas apenas uma passagem para a eternidade. Morrer é um processo de viver. Vivemos na história apenas uma vida provisória. Por ser provisória, a vida na história não é absoluta. Se absolutizarmos a vida provisória, negaremos a morte que é a parte inseparável da vida humana neste mundo.

Ao absolutizarmos a vida na história, a morte será considerada como algo ameaçador para a vida humana. A vida na história é um dom, sim, e por isso, merece ser cuidada até seu término, mas não para ser absolutizada.

Quando se fala do cuidado e do respeito pela vida é porque existem muitas agressões contra a vida: brigas que se estendem na violência física e terminam na morte, assassinios, guerras, abortos voluntários. Os especialistas chamam uma morte fora do tempo (*anakrotanásia*) ou, antes do tempo, por causa da fome e da violência, de *Eutanásia social* ou *mistanásia* (morte infeliz. *Mis*, em grego, significa rato de esgoto, ou infeliz).

O fato de a vida ser um dom de Deus, de a vida ser uma participação na própria vida divina, cada pessoa humana é chamada a ser servidora da vida, da sua e da das outras pessoas. É o de dever de cada pessoa humana de cuidar da própria vida e da vida de outras pessoas em qualquer circunstância desde sua concepção até sua etapa terminal. Segundo um dos maiores moralistas do mundo, Bernard Häring, a nossa moral deve ser *paraclítica*, isto é, tirar as pessoas do fundo do poço para serem levantadas. A nossa moral deve ser também *terapêutica*, isto é, curar as feridas das pessoas, curar as feridas da vida como agressão contra a vida, a fome que mata muitas pessoas. Diante de uma vida que está sendo ameaçada, somos chamados a cuidar dela; diante da fome que tira a vida antes do tempo, somos chamados a partilhar o que temos, somos chamados a tirar roupas penduradas no nosso armário que não usamos mais para vestir quem está nu, e assim por diante. "Assim, as ações que brotam da caridade e necessárias para um justo discernimento são aquelas que nos permitem 'escolher a vida'" (Campanha da Fraternidade 2008, no. 254 do Texto Base). **Pe Vitus Gustama, SVD**

Curso Pré-Vestibular



A Paróquia Cristo Redentor oferece aulas ministradas por professores voluntários

para proporcionar ajuda aos jovens no ingresso aos cursos superiores. As inscrições para 2008 poderão ser feitas de 2ª a 6ª feira, no Centro Paroquial, das 18h30min a 20h30min, com a Maria Dalva, mediante a apresentação de cópia da identidade, CPF, comprovante de residência, um retrato 3x4 e o pagamento de uma taxa simbólica de R\$ 9,00.

O curso, que funciona desde 2006, tem alcançado significativo sucesso com a aprovação de diversos alunos em faculdades públicas e privadas.

Quem Não Conhece?



Aydée

Todo domingo, quem chega para a Missa das 9 horas, além de um simpático "Bom Dia, seja bem vindo (a)", poderá receber das mãos de Aydée um folheto para acompanhar a Missa.

Nascida em Natal/ RN, AYDÉE FREIRE JAPIASSÚ, veio para o Rio de Janeiro, em 1958, com seu pai, Oficial da Marinha, Eurípedes Japiassú, sua mãe Zilca e mais quatro irmãos (aqui nasceram mais dois), indo morar na Tijuca, onde freqüentou a Igreja São Francisco Xavier, guardando boas recordações do Pároco, Pe. Valdir Calheiros (depois Bispo de Volta Redonda) sobre quem diz, tinha a fama de ser "avançado", por se locomover pelas ruas do bairro em uma Lambretta.

Em 1961, a família mudou-se para Laranjeiras, passando então a freqüentar a Igreja Cristo Redentor.

Professora, durante 16 anos ministrou aulas na Escola Municipal Alberto Scheitzer. Ao se aposentar, aceitou o convite para ser catequista na nossa igreja, função que exerce até hoje, sendo a mais antiga em atividade na nossa Paróquia.

Mesmo conhecendo profundamente a religião, para melhor exercer sua nova função, freqüentou durante dois anos um curso para catequistas ministrado no Cenáculo, posteriormente cursou o Lúmen Christie, o Mater Ecclesie e um curso de Liturgia com o Monsenhor José Roberto, pároco da Igreja da Ressurreição, em Copacabana.

A convite do Pe. Adam é membro da Missão Popular, desde o início em nossa Paróquia, visitando, e sempre acompanhada de outro missionário, preferencialmente católicos que por algum motivo se encontram afastados da Igreja, "cristãos adormecidos", como diz, de forma a incentivá-los ao retorno à casa de Deus.

Também, desde o início, atua na coordenação do Ministério do Acolhimento, que não só recebe as pessoas na entrada para as Missas, como também incentiva a integração dos paroquianos. Sempre dinâmica e procurando se atualizar ocupa suas poucas horas vagas praticando pintura em tecidos e "arriscando-se na culinária", além de dedicar-se ao aperfeiçoamento na informática, o que considera indispensável nos tempos atuais.

Como catequista já deu aula em todos os níveis, tornando-se amiga de cada um de seus alunos, tendo como lembrança gratificante o fato de uma catequizanda, - menina sapeca, que deu muito trabalho por ser dispersiva - ter escrito no quadro negro no último dia de aula - DEUS AMA A TIA DA CATEQUESE.

Santa Josefina Bakhita



Josefina Bakhita, única santa do Sudão nasceu em 1869. **Bakhita** não é o nome recebido de seus pais ao nascer. O susto provado no dia em que foi raptada, provocou-lhe alguns profundos lapsos de memória. A terrível experiência a fizera esquecer também o próprio nome. **Bakhita**, que significa «**afortunada**», é o nome que lhe foi imposto por seus raptadores.

Conheceu todo tipo de humilhações e sofrimentos físicos e morais da escravidão, sendo vendida e comprada várias vezes.

Na capital do Sudão, Bakhita foi finalmente comprada por um cônsul italiano, que depois a levou consigo para a Itália. Durante a viagem, ele a entregou para viver com a família de um amigo, que residia em Veneza, e cuja esposa, havia se afeiçoado a ela. Depois, com o nascimento da filha do casal, Bakhita se tornou sua babá e amiga.

Com o retorno da família à África, o casal confiou as duas às irmãs da Congregação de Santa Madalena de Canossa, em Schio (Veneza), onde conheceu o Evangelho. Em 1890 aos 21 anos, foi batizada, recebendo o nome de Josefina. Após algum tempo, quando vieram buscá-las, Bakhita ficou. Queria se tornar uma irmã canossiana, para servir a Deus que lhe havia dado tantas provas do seu amor. Depois de sentir muita clareza do chamado para a vida religiosa, em 1896, Josefina Bakhita se consagrou para sempre a Deus, que ela chamava com carinho "o meu Patrão!".

Por mais de 50 anos, esta humilde Filha da Caridade, se dedicou às diversas ocupações na congregação, sendo chamada por todos de "**Irmã Morena**".

Na agonia, reviveu os terríveis anos de escravidão e foi a Santa Virgem que a libertou dos sofrimentos. As suas últimas palavras foram: "Nossa Senhora!". Irmã Josefina Bakhita faleceu no dia 8 de fevereiro de 1947, na Congregação em Schio.

Muitos foram os milagres alcançados por sua intercessão e em 17 de Maio de 1992, foi beatificada pelo Papa João Paulo II e elevada à honra dos altares (Canonizada), pelo mesmo Sumo Pontífice, na Praça de São Pedro, em 01 de Outubro de 2000.

A 1ª igreja no Brasil em homenagem a Santa Josefina Bakhita, foi em Santos São Paulo. O dia para o culto da também conhecida como "Santa Irmã Morena" é **8 de Fevereiro**, o mesmo de sua morte.

Carnaval

Num ano é em março, noutro é em fevereiro. Às vezes no começo, outras vezes no fim do mês. A verdade, como você bem sabe, é que o Carnaval nunca é no mesmo dia. E por quê?

Não é por decisão de governantes, nem por interesse de empresas, ou de fabricantes ou das mídias. O período de Carnaval é, isso mesmo, determinado pela Igreja Católica, tomando como base a data da Páscoa. Mas como, se a Páscoa também cai em datas diferentes?

Aí vai a resposta: a Igreja Católica tem ajustado que a ressurreição de Cristo aconteceu no primeiro domingo após o 14º dia de lua nova (ou seja, no primeiro domingo de lua cheia) depois do "equinócio da primavera no hemisfério norte". É a contar dele que se deve calcular o tempo de 46 dias para trás (período da Quaresma mais o Tríduo Pascal). O resultado da conta é a Quarta-Feira de Cinzas. Como o equinócio de primavera do hemisfério norte cai sempre entre os dias 20 e 21 de março e a primeira lua cheia, depois do equinócio, acontece até 29 dias depois, o limite máximo para a Páscoa é 25 de abril e a data mínima é 22 de março. Assim, o domingo de Carnaval cairá sempre no sétimo domingo que antecede o domingo de Páscoa

Dessa forma, no calendário, a data do Carnaval é vinculada ao tempo litúrgico, acontecendo imediatamente antes do período de profunda reflexão, conversão e penitência, que é a Quaresma. ■



Data Fixa para o Carnaval?

O sentido da palavra Carnaval é conhecido pela maioria *carne vale*, tem por sentido que ao aproximar-se o período quaresmal, quando não seria possível consumir carne, ao mesmo tempo não se poderia estocá-la, por falta de meios, as famílias se reuniam e era válido consumir a carne até a terça-feira gorda, que antecedia a Quarta-feira de Cinzas.

Com o passar do tempo a festa de reunião das famílias foi-se estendendo e absorvendo outros costumes de festas já existentes chegou-se ao carnaval de hoje, que ocorre nos últimos dias que precedem a Quaresma.

Vem-se veiculando, em especial neste ano em que o carnaval ocorrerá nos primeiros dias de fevereiro, a proposta da fixação de uma data para o carnaval, independente "da Igreja", para que possa haver maior lucratividade por parte dos meios econômicos envolvidos, e porque em outras partes do mundo, em especial na Europa, isso já estaria ocorrendo (sic).

Assim vejamos:

A data do início da Quaresma é marcada por meio da contagem retroativa, de quarenta e seis dias a partir do Domingo da Páscoa, que por sua vez é marcado com base na Pessah (Páscoa) judaica, pois Jesus foi crucificado no período Pascal (cf. Mt 26, 2; Mc 14, 1.12; Lc 22, 1.7-8; Jo 13, 1). É então o carnaval marcado pelas autoridades civis nos últimos dias antes da Quarta-feira de Cinzas.

Realmente pode-se marcar o Carnaval em qualquer data, independente da Igreja, desde que se observe que o período quaresmal é um tempo de recolhimento, de penitência, de preparação para a grande e maior festa do Cristão: a Páscoa.

Durante o período Pascal, que se segue o dia da Páscoa, como conciliar a comemoração da Salvação da humanidade, pela morte e ressurreição de Jesus Cristo, com bailes de carnaval, ou com os exageros praticados por parte dos participantes nos salões e pelas ruas?

Assim, a exemplo de São Sebastião, Padroeiro desta cidade, sejamos firmes na defesa da Fé e não esmoreçamos diante das tentativas do mundo em querer destruir paulatina e disfarçadamente, através dos relativismos, os sentidos profundos que envolvem as celebrações da nossa Religião.

Diác. Jair

Parabéns aos Dizimistas Aniversariantes do Mês

- 1 Diva Rainho Simas
- 1 Katia de Oliveira Almeida
- 2 M^a Nazareth Ramos
- 3 Celina Azevedo F. da Silva
- 4 Gilberto P. Bonifácio
- 4 Léa Pereira Mendes
- 5 Maria Flora dos Santos Lisboa
- 5 Rosa M^a da C. O. de Souza
- 6 Edy Villela Reis
- 6 Maria Francina do Nascimento
- 6 Maria Jacyra Almeida
- 6 Olga Hessab Marum
- 7 Ana Lúcia de O. Cuesta
- 9 Cecília Teixeira Leite Macedo
- 9 Maria de Andrade Ribeiro
- 9 Maria Thereza L. de Albuquerque
- 10 Aydée Freire Japiassú
- 10 Dalton Lutterbach
- 10 Heloisa Helena dos Santos
- 10 Nair Machado Braga
- 12 Fernando Jorge de A. Veiga
- 12 Irene J. B. Correia
- 12 Sâmir Maria Duarte
- 13 Martha Garcia de Oliveira
- 14 Arminda Eugênia M. Campos
- 15 Miguel Augusto Torrês Corrêa
- 15 Maria de Lourdes T.B. Interleghi
- 16 Cecília Marques Coelho
- 16 Welton Rodrigues dos Reis
- 18 José Augusto Militão Guedes
- 20 Maria de Fátima Medeiros
- 22 Márcia Emília P. Valente
- 23 Helena Vieira P. Lima
- 24 Emília Pereira de Mello
- 24 Helena Moreira M. D'Almeida
- 24 Sylvio Martina Costa
- 24 Tânia Henriques Paiva
- 25 Laura S. Ribeiro
- 25 Rachel de Góes T. de Andrade
- 25 Sílvia Maria P. Figueiredo
- 25 Sônia Maria Bernardo Maria
- 26 Celma de Oliveira Araújo
- 26 Sidney Castro
- 27 Izabel Cristina Silva Medeiros
- 28 Maria do Carmo G. Barroso

Sorria



Responda

Há dias, no ano, em que a Igreja não celebra missas?

Do Bebê ao Vovô bem estar garantido.

MiraSport para todas as idades



Mira Sport
Academia de Educação Física

www.mirasport.com.br

3235 2360

Rua das Laranjeiras, 543

O Dízimo e a Quaresma

O calendário litúrgico da Igreja oferece, na Quaresma, um momento privilegiado, de meditação e reflexão.

O tempo quaresmal nos convida a rever valores essenciais e a questionar nossas ações frente a esses valores.

Leva-nos a abrir nossos corações a sadias atitudes de convivência no amor fraterno e na partilha, enriquecendo de sentido nosso jejum, nosso exame de consciência e nossos pedidos de perdão.

Derruba muralhas e afasta obstáculos que nos impedem de sermos generosos, predispondo-nos à partilha e à fraternidade, clima essencial às celebrações quaresmais.

É também, a Quaresma, o momento propício da gratidão aos que, comprometidos, voluntariamente, com a Comunidade Paroquial, dividem seus bens, ao contribuir com seu precioso dízimo.

"Ninguém é tão rico que não precise de nada, ninguém é tão pobre que não possa dar alguma coisa".

Na medida de nossa consciência, num gesto de solidariedade cristã, juntemos nossa contribuição a dos demais irmãos, consolidando, em gestos concretos, a construção de um mundo solidário de paz e de justiça.



MÚSICA

**Casamentos, Missas,
Missa de Bodas,
Aniversários de 15 anos, etc.**

CORAL E ORQUESTRA

MÚSICA BARROCA E RENASCENTISTA
CLÁSSICA E SACRA

Regente ALBERTO MATHIAS

Telefone: 2265-2651, Telefax: 2205-3822

Participe da vida da paróquia em Fevereiro

5 – 3ª feira, (das 10h às 17h50min) - Retiro de Carnaval

7 – 5ª feira, (às 16h) - Hora Santa - Apostolado da Oração
(às 19h30min) - Reunião da Pastoral da Saúde

8 – 6ª feira, (às 20h) – Reunião da Equipe da Pastoral do Batismo

10 – domingo, (às 16h): Missa na quadra da Rua Cardoso Júnior

14 – 5ª feira, (às 19h30min) – Reunião da Missão Popular
(às 19h30min) – Reunião da Pastoral do Dízimo

15 – 6ª feira, (às 19h30min) – Reunião do Ministério do Acolhimento e da Visitação

17 – domingo, (às 15h): Missa na Comunidade da Rua Júlio Otoni

24 – domingo, (às 14h30min): Missa na Comunidade Amapolo/Coroado

A resposta à pergunta de janeiro - Em 2008 qual será o tema da Campanha da Fraternidade? - está na coluna A Voz do Pároco e no artigo do padre Vitus: **Fraternidade e Defesa da Vida.**